



Editorial

Prof^a. Dr^a. Ofélia Maria Marcondes

O dossiê *PIBID e PRP: experiências* é um convite à reflexão que nos remete a tempos não-lineares de um trabalho formativo que se dá na urgência de tempos pandêmicos, de divulgação científica, de superação de medos e tabus que surgem com o negacionismo e com a redução de incentivos à formação e ao trabalho docente. É sabido que nenhuma teoria se constitui fora da prática, assim como a prática vai sendo construída pelas teorias e nessa tessitura os diálogos vão acontecendo, se ampliando e se aprofundando.

Apresentar reflexões sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Residência Pedagógica (PRP) destinados a estudantes de cursos de licenciatura é colocar em pauta duas questões para além da formação docente: 1. o trabalho conjunto entre instituição de ensino superior e escola de educação básica como um encontro formativo entre diferentes atores e 2. o desenvolvimento de trabalhos distintos daqueles do estágio supervisionado curricular. Há limites e contradições na própria condução desses programas, mas também há muita contribuição e troca de experiências que resultam num verdadeiro processo de formação e de autoformação. Este dossiê *PIBID e PRP: experiências* traz relatos e discussões que mostram como esses programas são desafios para todos os seus atores, bem como resulta em produção intelectual com o objetivo de podermos olhar para a formação docente como o encontro de teoria e prática com a vivência e com a ampliação da experiência.

As experiências formativas, quando se trata de PIBID, são aquelas nas quais estudantes da licenciatura ainda no início do curso se envolvem num processo de redescoberta da escola. O interessante que acabou de entrar no curso superior, em sua maioria recém-saído do ensino médio, é convidado a participar das ações do PIBID e colocado novamente em contato com a educação básica, mas que nem é aluno deste nível de ensino e também não tem o cabedal pedagógico necessário para compreender a totalidade do ensino e da aprendizagem. Esta é uma das oportunidades que o PIBID nos oferece: levar o estudante recém-chegado no ensino superior de volta à escola de educação básica sem ter ainda um certo domínio de temas pedagógicos. Um estudo teórico que vai sendo construído à medida que as ações e o diálogo com a escola-parceira vai se consolidando. Não mais como estudante da escola básica, o pibidiano se nem aluno e nem professor, muito menos, estagiário. Posição de aprendente, daquele que ensaia sua docência contando com a participação efetiva de um professor-supervisor.

Colocamos os pibidianos e as pibidianas em diálogo com o professor-supervisor e sob a coordenação de um docente na instituição de ensino superior para que desenvolva ações pedagógicas que não se assemelham às aquelas do estágio; são “ensinados” pelo professor-supervisor, desafiados pela coordenação do PIBID e ainda devem realizar projetos com os estudantes da educação básica. A relação indissociável entre teoria e prática que se busca nos cursos de formação de professores é uma das contribuições mais efetivas do PIBID.

O PRP “é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores. Com o objetivo de aperfeiçoar a formação prática nos cursos de licenciatura, promove a imersão do licenciando na escola de educação básica a partir da segunda metade de seu curso” (MEC). Já com os debates teóricos e as reflexões sobre a prática iniciados, os estudantes que se aventuram no PRP recebem o apoio e o acompanhamento de um professor-preceptor na escola de educação básica e a orientação de um docente da instituição de ensino superior, o vínculo teoria e prática se fortalece nessas ações no âmbito do PRP. Neste momento do curso os estudantes já podem realizar o estágio supervisionado curricular e o PRP cumpre parte deste papel.

Participar do PIBID ou do PRP não se reduz a colocar em prática o que se vê na teoria, em sala de aula, com os docentes de uma área específica, é também participar da

construção do conhecimento, de uma produção intelectual a partir da prática, do estudo, dos debates e das ações que ligam estudantes de diferentes níveis, docentes de diferentes instituições em permanente diálogo, buscando viabilizar uma formação para todos e em conjunto. PIBID e PRP favorecem o protagonismo de muitos atores e para além da imagem estereotipada de um estagiário que permanece calado no fundo da sala de aula.

Este dossiê que apresentamos é o esforço conjunto de dar visibilidade aos trabalhos realizados por licenciandas e licenciandos, docentes, preceptores, coordenadores, supervisores e orientadores, tanto em ações do PIBID quanto do PRP, no âmbito do Câmpus Registro do Instituto Federal de São Paulo (IFSP).

Em 2018, o curso de Licenciatura em Física do Câmpus Registro adere ao PIBID e quem nos relata como se deu este processo é o Prof. Dr. Rogério Deitali Bruno em *“O processo de construção do PIBID 2018 no âmbito do curso de Licenciatura em Física do campus Registro do IFSP”*. O relato, rico em detalhes, traz como ponto principal a tomada de decisão coletiva e como se pensou o PIBID como possibilidade formativa que se diferenciava do próprio estágio supervisionado curricular, de modo a favorecer o protagonismo dos licenciandos e o diálogo com os professores e alunos da escola-parceira. Em 2019, o Prof. Me. Ivelton Soares da Silva assume a coordenação do PIBID no Câmpus Registro e deste trabalho resultam os dois relatos de experiência: *“Propostas de diversificação do processo de ensino-aprendizagem aplicadas na Escola Estadual João Adorno Vassão em Juquiá/SP”*, texto coletivo de pibidianas, professora-supervisora e coordenador e *“Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID): Licenciatura em Física”*, também um texto coletivo construído pelas mãos de pibidianos, pibidianas e coordenador.

O ano de 2020 traz a imposição do distanciamento físico, do isolamento, do uso de tecnologias para o trabalho e o ensino remotos. Ano de pandemia. Tempos pandêmicos. Tempos de novas experiências e desafios que não havíamos previsto. Neste contexto também se encontraram todos aqueles envolvidos com o PIBID e o PRP. Como realizar as ações destes programas de modo *on-line*? Como manter as ações pedagógicas sem haver prejuízo na formação dos licenciandos? Como manter a ligação entre licenciandos e seus supervisores e preceptores? Como levar os licenciandos a estudar e a produzir material que auxiliasse no processo ensino-aprendizagem dos estu-

dantes da educação básica? Como implementar os projetos pensados para o desenvolvimento dos dois programas? Diante desses desafios é que o coordenador do PIBID, Prof. Me. Ivelton Soares da Silva nos leva a refletir sobre o “*PIBID no formato remoto – Uma novidade que nos trouxe oportunidades*”. E nesse formato remoto as pibidianas se organizaram para discutir sobre o papel das mulheres na produção do conhecimento científico, ao mesmo tempo que tinham como objetivo incentivar as alunas da educação básica a fazerem ciência. As reflexões que surgem a partir desta ação no âmbito do PIBID/RGT se encontra no ensaio “*PIBID: Percepções das mulheres do Clube das Meninas Cientistas*”.

Assumindo a condução do PRP no Câmpus Registro, o Prof. Dr. Gregori de Arruda Moreira, com o apoio da Prof^a Dr^a Kenya Aparecida Alves, levou adiante, mesmo no formato remoto, as ações deste programa e a reflexão destes docentes estão em “*O programa de Residência Pedagógica: Relato de Experiência no Ensino de Física no Curso de Licenciatura de Física IFSP*”. Um relato que nos leva a pensar sobre a experiência formativa como um esforço conjunto, histórico e criativo. Um dos trabalhos relevantes do PRP/RGT é a RPteca que “tem como principal objetivo a construção de um repositório de vídeos didáticos com conteúdo de Física, que busquem divulgar a ciência e promover a aprendizagem com curiosidades, práticas experimentais, utilização de simulações, possibilitando um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico”. Os licenciandos que participam deste projeto relatam suas experiências em “*RPteca: acervo de vídeos para o ensino de Física*”.

Acreditamos na força transformadora do trabalho docente, da prática refletida e comprometida. Acreditamos que formar professores não é um compromisso que se encerra nos muros da instituição de ensino superior, é compromisso social e político, é compromisso com a sociedade. A escola é a instituição que mais sofre ataques em tempos de obscurantismo. Querer ser professor não é um simples querer, é um ato de coragem, de esperar, como já disse Paulo Freire. Nos reinventamos na experiência cotidiana, no diálogo, nas relações. Nos reinventamos nos desafios, na angústia do devir. Nosso devir é a utopia, a promessa de tempos mais justos e menos desiguais. Nosso devir é o crescimento, a ação no mundo e com o mundo. Encerrar este texto é abrir as portas para a esperança, para a leitura de textos que nos revelam a força da formação docente e da construção da relação necessária e possível da teoria



e da prática, duas faces de uma mesma moeda. O PIBID e o PRP, limitados e desafiadores, são provas de um diálogo possível entre instituições e cujo protagonista é o grupo, o coletivo, o esforço conjunto. Aprendemos conjuntamente com seus projetos e ações, que nos exigem caminhar e pesquisar, pois os problemas surgem e buscamos soluções, estamos na instituição de ensino superior e também nas escolas de educação básica. Esses programas consolidam o ideal do ensino superior: ensino, pesquisa e extensão.

Autora:

Prof^{ra}. Dr^{ra}. Ofélia Maria Marcondes

filósofa e pedagoga. Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP).

Atua como docente nos cursos de Licenciatura do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), Câmpus Registro. Líder do grupo de pesquisa Mandacaru: educação e filosofia: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4273081596423963>>.

ORCID: <<https://orcid.org/0000-0002-2775-2785>>.

Plataforma Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/3976550232672957>>.